



SONDAGEM INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO



Sondagem Indústria da Construção em Sergipe

Criada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) com o objetivo de acompanhar a evolução da atividade industrial, revelando a opinião do empresário sobre a situação atual e a evolução esperada para sua indústria da construção. Com ela pode-se monitorar a evolução dos indicadores do nível de atividade, compreendendo, assim, os desafios das empresas sergipanas na busca de maior competitividade e produtividade, além do que a previsibilidade traz consigo a possibilidade do empresário focar nos pontos fortes e fracos do mercado sabendo agir diante do panorama revelado pela sondagem. A Sondagem Indústria da Construção CNI abrange os 26 Estados brasileiros e o Distrito Federal e tem por objetivo identificar a tendência passada e futura da indústria de construção civil brasileira.

Nível de atividade da Indústria da Construção no estado de Sergipe

Analisando os indicadores da evolução do nível de atividade da Sondagem Indústria da Construção do mês de Dezembro de 2014, apontados pelos empresários sergipanos, nota-se que o indicador referente ao nível de atividade no referido mês teve uma queda em relação ao mês anterior, passando de 47,5 pontos em Novembro, para 45,5 pontos no mês de análise, indicando um recuo neste quesito. A Utilização da Capacidade de Operação (UCO) das empresas foi de 66%, diminuindo em nove pontos percentuais em relação ao último mês. Apesar da diminuição, a UCO continua acima do usual. Já o indicador de evolução do número de empregados ficou abaixo da linha divisória dos 50 pontos, indicando uma queda apesar do aumento em 2,3 pontos se comparado ao mês anterior.



Na comparação regional e nacional, Sergipe apresentou bons resultados, estando melhor que os demais agregados em todos os indicadores, com destaque para Nível de atividade e Nível de atividade efetiva-usual. Nesses dois quesitos o indicador ficou abaixo da margem dos 50 pontos no estado, na

região e no país, porém se destacou por ter sido maior que os outros agregados. Para o item Utilização da Capacidade de Operação (UCO) Sergipe também se destacou com relação aos demais agregados, ficando 2 pontos maior que o Nordeste e 3 pontos maior que o Brasil.

Indicadores da Evolução das Variáveis da Indústria da Construção por Porte Dezembro/2014 x Novembro/2014 x Outubro/2014

Indicadores	Dezembro/2014			Novembro/ 2014			Outubro/2014		
	Total	Pequeno	Médio+ Grande	Total	Pequeno	Médio+ Grande	Total	Pequeno	Médio+ Grande
Nível de Atividade	45,5	31,3	47,9	47,5	45,0	47,9	45,8	37,5	47,2
Nível de Atividade efetiva-usual	45,5	43,8	45,8	42,2	45,0	41,7	41,1	37,5	41,7
Números de Empregados	42,0	43,8	41,7	39,7	40,0	39,6	46,7	43,8	47,2
Utilização da Capacidade de Operação (%)	66,0	60,0	67,0	75,0	73,0	75,0	73,0	62,0	75,0

*Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

Indicadores da Evolução do Nível de Atividade – SE/NE/BR – Dezembro/2014

Indicadores*	Sergipe	Nordeste	Brasil
Nível de Atividade	45,5	39,6	39,4
Nível de Atividade efetiva-usual	45,5	38,3	38,2
Números de Empregados	42,0	38,8	39,5
Utilização da Capacidade de Operação (%)	66,0	64,0	63,0

*Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

SITUAÇÃO FINANCEIRA DAS EMPRESAS

Analisando a situação financeira das empresas, o indicador de margem de lucro operacional ficou abaixo da linha divisória dos 50 pontos nos três trimestres analisados, indicando que os empresários mostraram-se insatisfeitos neste quesito. O indicador de situação financeira em comparação ao último trimestre teve uma diminuição, passando de 53,1 pontos, no trimestre imediatamente anterior, para 43,8 pontos no segundo trimestre desse

ano, indicando empresários insatisfeitos neste item. Em relação ao acesso ao crédito, o indicador também ficou abaixo da linha dos 50 pontos, além de ter diminuído 5,5 pontos se comparado ao último trimestre, apontando que o acesso ao crédito está difícil na visão dos industriais sergipanos. Observa-se também que todos os quesitos do 4º trimestre de 2014 foram menores que os apontados no mesmo período de 2013.

Indicadores de Situação Financeira - Análise Trimestral

Indicadores*	4º Tri/2014			3º Tri/2014			4º Tri/ 2013		
	Total	Pequeno	Médio+ Grande	Total	Pequeno	Médio+ Grande	Total	Pequeno	Médio+ Grande
Margem de lucro operacional	38,4	43,8	37,5	44,5	56,3	42,5	49,1	43,8	50,0
Situação Financeira	43,8	43,8	43,8	53,1	56,3	52,5	57,1	50,0	58,3
Acesso ao crédito	37,2	41,7	36,4	42,7	43,8	42,5	45,2	41,7	45,8

* Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

DIFICULDADE DAS EMPRESAS

Ao se analisar os principais problemas enfrentados pelas empresas, a elevada carga tributária foi o quesito mais apontado pelos empresários industriais em Sergipe, opção assinalada por 21,3% dos mesmos. A “Falta de demanda” foi apontada por 14,9% dos empresários. Posteriormente foi apontado o problema com “competição acirrada de mercado”,

com 14,9%, percentual maior se comparado ao segundo trimestre de 2014. Com 10,6% foi apontado pelos entrevistados a “Falta de Trabalhador qualificado” e 8,5% apontou “Alto custo da mão-de- obra”. Os demais itens apontados pelos entrevistados com 6,4% foram os seguintes problemas: “Falta de capital de giro”; “Taxas de juros elevadas”; “Alto



custo da matéria-prima”. A “inadimplência dos clientes” foi apontada por 4,3%. Os itens menos apontados pelos empresários sergipanos foram: o “Condições climáticas”, “Falta de financiamento de longo prazo” e “Disponibilidade de terrenos” foram apontados por 2,1%

respectivamente. Dificuldades relacionadas a “falta de matéria-prima”, “falta de equipamentos de apoio” e “Licenciamento ambiental não foram apontados pelos respondentes na análise do quarto trimestre de 2014.

Principais Problemas para as Empresas por Porte (%) – Sergipe

Problemas	4º Tri/2014			3º Tri/2014			4º Tri/2013		
	Total	Pequeno	Médio + Grande	Total	Pequeno	Médio + Grande	Total	Pequeno	Médio + Grande
Elevada carga tributária	21,3%	23,1%	20,6%	14,6%	9,1%	16,7%	18,8%	15,4%	20,0%
Falta de demanda	14,9%	15,4%	14,7%	7,3%	0,0%	10,0%	6,3%	7,7%	5,7%
Competição acirrada de mercado	14,9%	15,4%	14,7%	12,2%	9,1%	13,3%	6,3%	0,0%	8,6%
Falta de trabalhador qualificado	10,6%	0,0%	14,7%	17,1%	27,3%	13,3%	14,6%	7,7%	17,1%
Alto custo da mão-de-obra	8,5%	15,4%	5,9%	7,3%	9,1%	6,7%	10,4%	15,4%	8,6%
Falta de capital de giro	6,4%	15,4%	2,9%	2,4%	0,0%	3,3%	8,3%	15,4%	5,7%
Taxas de juros elevadas	6,4%	7,7%	5,9%	7,3%	9,1%	6,7%	2,1%	7,7%	0,0%
Alto custo da matéria-prima	6,4%	0,0%	8,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Inadimplência dos clientes	4,3%	7,7%	2,9%	0,0%	0,0%	0,0%	8,3%	15,4%	5,7%
Condições climáticas	2,1%	0,0%	2,9%	7,3%	9,1%	6,7%	10,4%	15,4%	8,6%
Falta de financiamento de longo prazo	2,1%	0,0%	2,9%	7,3%	9,1%	6,7%	2,1%	0,0%	2,9%
Disponibilidade de terrenos	2,1%	0,0%	2,9%	7,3%	0,0%	10,0%	4,2%	0,0%	5,7%
Falta de matéria-prima	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Falta de equipamentos de apoio	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Licenciamento ambiental	0,0%	0,0%	0,0%	4,9%	0,0%	6,7%	8,3%	0,0%	11,4%
Outros	0,0%	0,0%	0,0%	4,9%	18,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

* Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

PERSPECTIVAS PARA OS PRÓXIMOS MESES

As perspectivas, no mês de Dezembro, foram um pouco otimistas para os próximos seis meses, segundo os empresários sergipanos, em comparação com o mês anterior. Todos os resultados dos indicadores de expectativas, se comparados ao mês anterior, foram maiores, exceto o item *compras de insumos e matérias-primas*. A expectativa em relação ao *nível de atividade* somou 51,8 pontos, em Dezembro de 2014, sendo pouco maior que o indicador do mês de Novembro. O item *número de empregados* que somou 53,6 pontos no mês de Dezembro, foi o quesito que mais apresentou avanço, com aumento de 4,3 pontos nas expectativas, no comparativo

com Novembro. Em relação à *compra de insumos e matérias-primas*, o indicador somou 46,4 pontos, com uma diminuição de 0,9 ponto, se comparado ao mês anterior, sendo o único indicador que ficou abaixo da linha divisória.

O quesito *Novos empreendimentos e serviços*, que totalizou 53,6 pontos no mês de análise, apresentou um aumento de 3,6 pontos se comprado ao mês de Novembro. Quanto ao item *Intenção de investimentos* para os próximos seis meses os empresários sergipanos responderam que estão certos de que pretendem investir nos próximos meses.

Expectativas para os próximos 6 (seis) meses por Porte - Sergipe

Expectativas com relação a*:	Dezembro/ 2014			Novembro/ 2014		
	Total	Pequeno	Médio + Grande	Total	Pequeno	Médio + Grande
Nível de Atividade	51,8	50,0	52,1	50,0	50,0	50,0
Compras de insumos e matérias-primas	46,4	50,0	45,8	47,3	56,3	45,8
Novos empreendimentos e serviços	53,6	50,0	54,2	50,0	50,0	50,0
Números de Empregados	53,6	62,5	52,1	49,3	45,0	50,0
Intenção de Investimento	85,2	80,0	86,1	86,8	75,0	88,9

* Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.



Indicadores de confiança sofrem recuo em Janeiro 2015

Os empresários da indústria sergipana mostraram falta de confiança em Janeiro 2015, uma vez que o Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI chegou a 49,3 pontos (2,7 ponto a menos que o registrado no mês anterior). Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o índice foi 8,4 pontos menor, quando o mesmo atingiu 57,7 pontos. Na avaliação dos empresários da indústria de Sergipe, as condições atuais tiveram leve aumento nos últimos seis meses, mantendo o indicador abaixo da margem dos 50 pontos, no mês analisado. O indicador foi 0,5 ponto maior que o do último mês de Dezembro. A pior avaliação dos empresários foi para as Condições da Economia, que alcançou 33,0 pontos no mês de análise.

O indicador de expectativas, que somou 53,0 pontos, mostrou empresários otimistas para os próximos seis meses, contudo o resultado foi menor que o do mês anterior. Os empresários se mostraram pessimistas nos quesitos sobre a Economia Brasileira e Estadual, que ficou abaixo da margem dos 50 pontos. As expectativas foram boas, no entanto, em

relação à Empresa, cujo indicador somou 57,4 pontos.

Ao confrontar os resultados alcançados no estado, no mês de Janeiro, com os resultados regional e nacional, verificou-se que o ICEI registrado em Sergipe (49,3 pontos) foi maior que o do Brasil (44,4) e o da Região Nordeste (48,1). O indicador de condições atuais ficou abaixo da linha divisória dos 50 pontos em todos os agregados. As condições da economia estão muito abaixo da margem, indicando que as mesmas não melhoraram nas opiniões dos empresários.

No tocante às expectativas, Sergipe apresentou o melhor resultado no indicador, com 53,0 pontos. Em todos os agregados analisados, as expectativas em relação à empresa mostraram-se bastante otimistas. Em contrapartida, quando se refere à economia brasileira o indicador ficou abaixo da margem dos 50 pontos, indicando menos entusiasmo dos empresários neste quesito.



Indicadores de Confiança, de Condições e de Expectativa/ Sergipe, Janeiro/2015 x Dezembro /2014

Indicadores de Confiança, de Condições e de Expectativa*	Janeiro/2015			Dezembro/2014		
	Total	Porte		Total	Porte	
		Pequeno	Médio+ Grande		Pequeno	Médio+ Grande
ICEI - Índice de Confiança do Empresário Industrial	49,3	50,0	49,1	52,0	52,3	51,9
Indicador de Condições	41,5	41,7	41,5	41,0	43,1	40,5
Condições da Economia	33,0	34,8	32,6	35,0	37,5	34,5
Condições do seu Estado	35,1	34,8	35,2	37,8	35,4	38,3
Condições da Empresa	45,2	44,8	45,3	43,9	45,8	43,5
Indicador de Expectativas	53,0	54,2	52,8	57,6	56,9	57,7
Expectativas da Economia brasileira	44,5	47,9	43,8	48,3	50,0	48,0
Expectativas do Estado	46,2	46,9	46,0	52,5	50,0	53,0
Expectativas da Empresa	57,4	57,3	57,4	62,8	60,4	63,3

* Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

Indicador de Confiança, de Condições e de Expectativa - SE/NE/BR – Janeiro/2015

Indicadores de Confiança, de Condições e de Expectativa*	Sergipe	Nordeste	Brasil
ICEI- Índice de Confiança do Empresário Industrial	49,3	48,1	44,4
Indicador de Condições	41,5	39,7	35,7
Condições da Economia	33,0	30,7	26,7
Condições da Empresa	45,2	44,2	40,3
Indicador de Expectativas	53,0	52,3	48,7
Expectativas da Economia brasileira	44,5	43,5	38,6
Expectativas da Empresa	57,4	56,8	53,8

*Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

Dados da pesquisa



Perfil ICEI: 16 empresas, sendo 4 pequenas e 12 médias e grandes.

Perfil Sondagem Indústria da Construção: 16 empresas, sendo 4 pequenas e 12 médias e grandes.

Período de coleta: de 05 a 15 de Janeiro 2015.

Veja mais



Para mais informações metodológicas, veja **SONDAGEM INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO: NOTA METODOLÓGICA, PUBLICAÇÕES, SONDAGENS**, Brasília: CNI, Versão 3.2, jan. 2013. Disponível em www.portaldaindustria.org.br. Sondagem disponível em nie.fies.org.br.